

**OUTROS MODOS DE CONSTRUIR A HISTÓRIA: A CONSCIÊNCIA
HISTÓRICA NA PERSPECTIVA DO XAMANISMO**

RIBAS, E. D.^[1]; PEREIRA, A. K. S..^[2]

O presente trabalho apresenta uma aproximação e as possibilidades de pensar a história enquanto produção disciplinar e prática a partir do pensamento ameríndio, inseridos dentro das novas perspectivas historiográficas, como a cosmo-história que dialoga com outro campo epistemológico, a Antropologia. Pensando a partir de um trabalho apresentado no Encontro de Pesquisa em Teoria da História e História da Historiografia - EPETH (2023/02), na UFRGS, pode-se apresentar uma possível aproximação entre História e Antropologia e pensar as possibilidades da disciplina de ser pensada por um pensamento outro, o ameríndio. O trabalho apresentado em evento intitulado “Outros modos de construir a história: a consciência histórica da perspectiva do xamanismo”, tentou e segue pensando como a prática do complexo xamânico das sociedades indígenas são como uma operação historiográfica, em termos de narrar e interpretar o passado e o contexto presente. No trabalho foi usado o exemplo dos Waimiri-Atroari, indígenas que tiveram seus territórios, parte no Amazonas e Roraima, atravessados por um desenvolvimento econômico a partir da década de 60, sendo acometidos por muitas mortes por epidemias, e se intensificando na Ditadura Cívico-Militar (BAINES, 1985). No contexto de ditadura, suas práticas como o xamanismo foram censuradas pela Funai que implantou a FAWA - Frente de Atração Waimiri-Atroari, para integração dos indígenas à sociedade nacional e construção das estradas, além de haver uma censura ao seu passado de contato com os brancos e uma distorção interétnica feita pela Funai de quem era “branco”, todos de fora e quem era “índio”, todos os agentes da Funai/FAWA. Ainda que houvesse uma censura, muitos anciãos praticavam sessões xamânicas onde invocavam espíritos dos falecidos e espírito dos brancos, estes, os responsáveis pelas epidemias entre os Waimiri-Atroari, e é a partir daí que eles irão elaborar como reagir a esse contexto, com guerra, ou melhor dizendo com expulsão dos responsáveis. A interpretação que se tem é os outros modos de construção, narração e consciência histórica de um passado que confronta uma oficialidade, nesse caso, feito pela Funai, no contexto da Ditadura. Usando um recurso inteligível a algumas pessoas, as sessões xamânicas, presentes em muitas sociedades indígenas mobilizam uma interpretação do passado, ao recorrer, não pelo arquivo, mas pelo discurso oral e performativo dos rituais xamânicos a interpretação do passado e do tempo presente, construindo uma consciência para ação.

Palavras-chave: Waimiri-Atroari; História; Ditadura; Funai; Xamanismo.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas
Origem: Ensino

[1] Eduarda Dumke Ribas. História. Universidade Federal da Fronteira Sul.
eduarda.ribas@estudante.uffs.edu.br

[2] Allan Kardec da Silva Pereira. Professor do curso de História da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim. allan.pereira@uffs.edu.br